

EUCARISTIAS De 6 a 12 de junho 2022

| DIAS | HORA | LOCAL | INTENÇÕES |
|---------|-------|--|--|
| Terça | 18h00 | Biscoitos | Lúcia Maria Pereira Azevedo Cabral |
| Quarta | 11h00 | Manadas | |
| Quinta | 18h00 | Ribeira Seca | António Silveira Cabral e Maria Clara Silveira |
| Sexta | 18h00 | Ribeira Seca | Manuel Quadros |
| Sábado | 11h00 | Norte Pequeno (missa das esmolas) | |
| | 17h00 | Rib ^a do Nabo | |
| | 18h00 | Velas - Er. ^{da} S. ^{to} António | |
| Domingo | 9h00 | Ribeira da Areia | |
| | 10h00 | Manadas - Fajã dos Vimes - Norte Pequeno | |
| | 10h30 | Portal | |
| | 11h00 | Biscoitos - Velas | |
| | 11h15 | Norte Grande | |
| | 11h30 | Calheta | |
| | 12h00 | Urzelina | |
| | 12h30 | Santo António - Ribeira Seca | |
| | 13h00 | Beira - Loural | |

PENSAMENTO DA SEMANA

A ternura do Espírito Santo de Deus é capaz de plantar no coração humano o desejo mais puro, a intenção mais reta, o amor mais honesto. Sua presença silenciosa é capaz de sondar o que há de melhor em mim, ainda que eu não acredite que o tenha.



Ziza Fernandes

ZONA PASTORAL CENTROBeira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - St^o António - Urzelina - Velas**Pe. Manuel Santos** Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt**Pe. António Azevedo** Telef. 295414152 Telm. 918996189**Pe. Alexandre Medeiros** Telef. 295416671 Telm. 926650057 e-mail: padrecorvo@gmail.com**Pe. João Paulo Farias** Telm. 911058412 e-mail: joao-paulo-farias@hotmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXI SERIE II Nº 1052 05.05.2022**JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE**

Teremos na Ilha de São Jorge. Os símbolos da Jornada Mundial da Juventude: a Cruz Peregrina e o ícone de Nossa Senhora.

A Cruz Peregrina construída a propósito do Ano Santo (1983) foi confiada por S. João Paulo II aos jovens no ano seguinte, para que fosse levada por todo o mundo. Desde esse ano, iniciou uma peregrinação que já a levou aos cinco continentes e a quase 90 países. Tem sido vista como um verdadeiro sinal de fé.



O Ícone de Nossa Senhora que retrata a Virgem Maria com o Menino nos braços foi introduzido no ano de 2000, também pelo Papa S. João Paulo II como símbolo da presença de Maria junto dos jovens, É antiga a tradição de o levar em procissão pelas ruas de Roma, para afastar os perigos e desgraças e pôr fim a pestes.

No próximo dia 10 de junho, vamos acolher estes símbolos na nossa ilha. Fazemos um forte apelo a todos, crianças, jovens e adultos que procurem participar no programa que foi criado para a nossa ilha. Dificilmente voltaremos a ter a presença destes símbolos mundiais na nossa ilha e devemos acolher o seu significado e a mensagem que eles nos dão.

O programa é o seguinte:

DIA 10 de junho:

9h05 - Chegada dos símbolos por via marítima ao cais das Velas, seguida de procissão até à Igreja matriz de Velas;

10h30 - Receção dos símbolos na Matriz e recitação do terço;

14h00 - Saída dos símbolos da Igreja Matriz de Velas para a Igreja Matriz da Calheta;

14h45 - Receção dos símbolos na Calheta junto ao dragoeiro seguida de procissão até à Igreja Matriz;

16h00 - Eucaristia.

20h30 - Vigília na Igreja Matriz da Calheta.

<http://cartafamiliar.ouvidoriasaojorge.com>

MEDITAR

ACOLHER A VIDA

"Falar do «Espírito Santo» é falar do que podemos experimentar de Deus em nós. O «Espírito» é Deus atuando nas nossas vidas: a força, a luz, o alento, a paz, o consolo, o fogo que podemos experimentar em nós mesmos e cuja a origem última está em Deus, fonte de toda a vida.



Esta ação de Deus em nós produz-se quase sempre de forma discreta, silenciosa e tranquila; o próprio crente só intui uma presença quase imperceptível. Por vezes, porém, invade-nos a certeza, a alegria transbordante e a confiança total: Deus existe, ama-nos, tudo é possível, até mesmo a vida eterna.

O sinal mais claro da ação do Espírito é a vida. Deus está ali onde a vida desperta e cresce, onde se comunica e expande. O Espírito Santo é sempre «dador de vida»: dilata o coração, ressuscita o que está morto em nós, desperta o adormecido, põe em movimento o que tinha ficado bloqueado. De Deus estamos sempre a receber «nova energia para a vida» (Jürgen Moltmann).

Esta ação recreadora de Deus não se reduz apenas a «experiências íntimas da alma». Penetra em todas as dimensões da pessoa. Desperta os nossos sentidos, vivifica o corpo e reaviva a nossa capacidade de amar. Em resumo, o Espírito conduz a pessoa a viver tudo de forma diferente: desde uma verdade mais funda, desde uma maior confiança, de um amor mais desinteressado.

Para muitos, a experiência fundamental é o amor de Deus, e dizem-no com uma frase simples: «Deus ama-me». Essa experiência restaura a sua dignidade indestrutível, dá-lhes força para se erguerem da humilhação ou do desânimo, ajuda-os a encontrar o melhor de si mesmos.

Outros não pronunciam a palavra «Deus», mas experimentam uma «confiança fundamental» que os faz amar a vida apesar de tudo, enfrentar os problemas com ânimo, procurar sempre o bem para todos. Ninguém vive privado do Espírito de Deus. Está em cada um de nós atraindo o nosso ser para a vida. Acolhemos o «Espírito Santo» quando acolhemos a vida. Esta é uma

A humanidade precisa que o Espírito a sacuda

Quando vier o Espírito, orientar-vos-á para toda a verdade (cf. João 15,26-27; 16,12-15). É a humildade de Jesus, que não pretende dizer tudo, de ter a última palavra sobre tudo, mas fala da nossa história com Deus com verbos conjugados no futuro: o Espírito virá, anunciará, guiará, falará. Um sentido de vitalidade, de energia, de espaços abertos!

O Espírito como uma corrente que arrasta a História para o futuro, abre veredas, faz avançar. Rezar-lhe é como assomar à varanda do futuro. Que é a terra fértil e por cultivar da esperança.

O Espírito provoca como um curto-circuito na História e no tempo: restituí-nos ao coração, acende em nós, como uma pederneira que cria centelhas, a beleza de então, de gestos e palavras daqueles três anos de Galileia.

Enamorados da beleza espiritual, tornamo-nos «buscadores verdadeiros de Deus, que tropeçam numa estrela e, tentando caminhos novos, se perdem na poeira mágica do deserto» (D.M. Montagna).

Somos como peregrinos sem estrada, mas tenazmente a caminho (João da Cruz), ou no meio de um mar plano, sobre uma casca de noz, onde tudo é maior que nós. Nesse momento, é preciso saber a todo o custo/ fazer levantar uma vela/ sobre o vazio do mar (Julian Gracq).

Uma vela, e o mar muda, já não é um vazio no qual nos perdemos ou afundamos; basta que se levante uma vela e nos deixemos investir pelo sopro vigoroso do Espírito (eu a vela, Deus o vento) para iniciar uma aventura apaixonante, esquecendo o vazio, seguindo uma rota.

O que é o Espírito Santo? É Deus em liberdade. Que inventa, abre, sacode, faz coisas que não esperas. Que dá a Maria um filho fora-da-lei e a Isabel um filho profeta, e que em nós cumpre incansavelmente a mesma obra de então: torna-nos ventres do Espírito, que dão carne e sangue e história à Palavra.

Deus em liberdade, um vento nómada, que leva pólenes aonde quer, leva primaveras e dispersa as neblinas, e a todos nos faz vento no seu Vento. Deus em liberdade, que não suporta estatísticas.

Os estudiosos procuram recorrências e esquemas constantes; dizem: na Bíblia Deus age assim. Não acredites. Na vida e na Bíblia, Deus nunca segue esquemas.

Precisamos do Espírito, dele precisa o nosso mundo estagnado, sem impulsos. Para esta Igreja que tem dificuldade em sonhar. O Espírito com os seus dons dá a cada cristão uma genialidade que lhe é própria. E a humanidade tem necessidade extrema de discípulos geniais.

Precisamos que cada um acredite no seu dom, na sua unicidade, e assim possa manter elevada a vida com a inventiva, a coragem, a criatividade, que são dons do Espírito. Então nunca faltará o vento ao meu veleiro, ou àquela pequena vela que se agita alta no vazio do mar.

Ermes Ronchi